

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO ESTÉTICA DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosilene Frederico Rocha Bombini¹

¹Universidade do Sagrado Coração – Centro de Ciências Humanas Grupo de Pesquisa Ensino de Língua e Literatura rosilene.bombini@usc.br

RESUMO

A literatura esteve e está presente no universo infantil muito antes da leitura e da escrita, ou seja, ela se manifesta nas cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda e também nas histórias contadas pelos familiares. No entanto, é no ambiente da escola que a literatura tem o poder de articular, para a criança, um elo lúdico extremamente importante entre o mundo imaginário, os símbolos subjetivos e o mundo da escrita, os signos convencionalizados e impostos pela cultura letrada. Este trabalho objetiva discutir a importância da literatura infantil e sua contribuição para a formação de leitores, analisando como a família e a escola podem contribuir nesse processo. Propõe-se refletir, também, como a literatura infantil vem sendo utilizada em sala de aula, e como a relação pedagógica se estabelece para influenciar e contribuir na formação de leitores. Por fim, far-se-á uma discussão a respeito da leitura literária que, diferentemente da leitura de textos de outros gêneros discursivos, propõe um envolvimento com as palavras capaz de produzir conhecimento e prazer. Isso ocorre porque a literatura tem o poder de proporcionar uma experiência artística ao educando. No entanto, essa experiência da leitura literária não produz um conhecimento pragmático, efêmero, aplicável no mesmo instante. Esse tipo de conhecimento produzido pela leitura estética não se esgota na primeira leitura. O interesse pelo texto literário é capaz de nos fazer refletir sobre a vida, sobre o comportamento humano, sobre as verdades eternas e universais.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação estética. Leitor. Texto literário.

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos na importância da literatura infantil na escola para a formação do leitor, lembramos o que diz a estudiosa desse assunto, Nelly Novaes Coelho (2000): “[...] a literatura infantil é a arte mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano [...]” (COELHO, 2000, p.10).

É importante considerar que os livros infantis encontram na escola o espaço ideal para ganhar a atenção de seus leitores. Muitas vezes eles são utilizados apenas como leitura obrigatória e são usados como pretextos utilitários, informativos e pedagógicos. Daí a necessidade de se discutir como a literatura infantil pode ser trabalhada de maneira motivadora, de forma que esse trabalho seja intencional para a formação de jovens leitores.

Mariza Lajolo (2008) garante que se ler é essencial, a leitura literária também é fundamental:

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p.106)

Se a literatura é a arte das palavras, a literatura infantil não pode ser considerada uma arte menor. Portanto, literatura para crianças também é uma arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança, pois esta é capaz de possuir uma grande motivação para o belo e encontra na literatura infantil como atender e saciar os anseios da psique infantil.

A literatura infantil também mantém a disposição para o ludismo, para a fantasia. Ela estimula o questionamento sobre o mundo e, assim, consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do universo infantil, enriquecendo a capacidade de percepção das coisas.

2. CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura é a porta de entrada para o mundo. Ela é a maneira como a criança consegue ver o mundo, ainda que de forma principiante. Isso ocorre porque a literatura infantil apresenta a mesma linguagem da criança, por isso ela se identifica tanto. As histórias estimulam a criança a pensar, a conhecer o mundo; ajuda também a criança a se conhecer porque quando ela se identifica com os personagens, é como se ela vivesse toda a história na perspectiva da personagem.

É a partir dessas experiências possibilitadas pela leitura que a criança se envolve com o mundo da leitura literária. Além disso, ela começa a desenvolver sua compreensão e interpretação do mundo e dos acontecimentos que a cercam. É inegável que a criança leitora escreve melhor, compreende melhor, possui um vocabulário bem mais desenvolvido e interpreta de forma mais eficaz. Sabe-se que são inúmeros os benefícios da leitura. Por tudo isso é que a literatura infantil precisa ser valorizada e estimulada na escola e na família; como se isso tudo não bastasse, ela também proporciona desenvolvimento intelectual, cognitivo, mental e social.

Despertar o interesse pela leitura é o ponto inicial para a formação do leitor. Por isso a criança precisa ser motivada, encantada pela leitura. Quando os pais, primeiramente, e depois os professores demonstram esse “encantamento” com as obras literárias e dão exemplo para filhos e alunos, o hábito da leitura acontece naturalmente e se estende para a vida toda.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA E O PAPEL DO PROFESSOR

Quando se discute a importância da leitura no processo de desenvolvimento da criança, ressalta-se o quanto ela é fundamental principalmente durante o período de alfabetização. Durante os anos iniciais é importante que o professor se utilize da literatura infantil para estimular a leitura, desenvolvendo estratégias para que o aluno compreenda o que

a história comunica, ajudando a interpretar as situações vividas pelas personagens, estimulando a imaginação nas experiências relatadas. Sobre isso, Isabel Solé (1998) relata que

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido àquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos (SOLÉ, 1998, p.65).

Para ensinar a ler é preciso gostar de ler. Daí a necessidade de o professor ser um leitor exemplar, no real sentido da palavra: um exemplo de leitor. O professor também auxilia na formação de novos leitores tendo em vista que, ao refletir sobre a movimentação do “contador de histórias”, no momento que narra para seus alunos, precisa lidar com diferentes técnicas, instigando nos alunos a vontade em continuar a leitura, em buscar novos livros, em encantar-se com o mundo maravilhoso da imaginação.

Para conquistar os leitores e despertar neles o encantamento pela leitura, o professor precisa utilizar diferentes estratégias e técnicas, permitindo aos alunos vivenciarem também a história, de diferentes maneiras. Um exemplo de técnica que desperta a atenção e permite observar e sentir a realidade da história é a dramatização. Por meio dessa técnica, não só o aluno mas também o professor é estimulado a expressar-se oral e corporalmente. As rodas de leitura constituem outro importante instrumento para a formação do leitor. Com ele os alunos trocam experiências e podem compartilhar com colegas e professores as suas percepções sobre a história.

Trabalhar a leitura literária significa vivenciar momentos prazerosos e, por isso mesmo, é preciso destacar a contação de histórias. Esse momento pode ser intensamente prazeroso para crianças e professor, sendo que pode ser desenvolvido oralmente apenas ou ainda na forma de dramatizações. Momentos assim favorecem a imaginação da criança e, se analisarmos bem, esse é o principal ingrediente para a literatura infantil.

É importante também destacar que o professor precisa possibilitar oportunidades para a criança contar histórias e vivenciar situações de socialização. Agindo assim, a criança passará a sentir atração pela leitura. Esses momentos são bem oportunos para se trabalhar a hora certa de a criança falar e ouvir, permitindo que eles compreendam a importância dos limites em determinadas situações e nada mais natural do que essas experiências vividas em classe.

Situações simples de estímulo à leitura colaboram para o desenvolvimento deste hábito, de forma saudável e sem grandes cobranças, sem muita pressão, para que o aluno não se sinta obrigado a ler. Não se pode esquecer da necessidade de o aluno compreender aquilo que lê. Para ser um bom leitor é preciso ter autonomia, ser capaz de aprender a partir dos textos lidos. Sobre isso, Isabel Solé (1998, p.72) afirma: “[...] quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo [...]”.

Acredita-se que, para conseguir formar bons leitores, é necessário que primeiramente esse hábito seja vivenciado em família, seguido dos professores quando a criança chega à escola. A biblioteca escolar precisa ser um espaço frequentado para que a criança possa vivenciar experiências diferentes, tenha contatos com livros diferentes para que lhe proporcionem novas descobertas.

2.2 A LEITURA E AS ATIVIDADES ESCOLARES

Para a criança ler e escrever é preciso, antes de tudo, que ela seja alfabetizada. Sabemos que a escola é a instituição responsável para cumprir a tarefa de alfabetizar. Se pensarmos nos primeiros textos de leitura com que as crianças têm contato logo que começam a ler, a resposta será os textos dos livros didáticos, especialmente trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa.

Normalmente é bem comum encontrarmos nos livros didáticos da Língua Portuguesa, textos selecionados seguidos de exercícios, ou então nos depararmos com fragmentos de textos ou adaptações. Decepção ver que os textos muitas vezes são utilizados como pretexto para atividades de gramática e redação, ocupando, assim, todo o tempo do aluno em desenvolvimento de atividades, o que não garante o desenvolvimento de uma leitura crítica e transformadora.

Para despertar o hábito da leitura, a escola precisa ensinar o aluno a explorar o texto e dominar uma variedade de gêneros textuais, pois esse leitor iniciante ainda não possui habilidade linguística suficiente. Para isso, espera-se que o professor, além da leitura prévia dos textos oferecidos ao aluno, ofereça diferentes gêneros textuais como forma de estímulo ao jovem leitor.

Sobre os livros paradidáticos utilizados nas escolas vê-se que, muitas vezes, estes são trabalhados como forma de exploração de suas características utilitaristas, ou seja, por despertarem uma intencionalidade determinada atrelada à escola. Sendo assim, o trabalho com o livro paradidático acaba bloqueando a experiência estética e trata seus promove a atividade de leitura de forma homogênea, sem a fruição que o contato com a linguagem literária proporciona. Esses livros paradidáticos apresentam uma metodologia determinada de trabalho e têm como intenção que os leitores cheguem a uma única interpretação do texto lido. Às vezes o mais importante é a reflexão sobre a temática abordada, ou ainda, o simples preenchimento de fichas que acompanham as obras somente como critério de avaliação e garantia de leitura realizada.

Cabe aqui esclarecer que livros literários não são livros paradidáticos. No entanto, muitos professores não entendem suas diferenças, utilizando os dois tipos de obras com a mesma finalidade. Os estudiosos revelam que o texto literário é aquele que não possui compromisso com o leitor, nem com os textos paradidáticos e muito menos com o texto didático. O texto literário é arte, intuição, imaginação, reflexão e por que não, atitude. Todas essas características do texto literário são capazes de desencadear, como consequência do bom trabalho com os textos literários, a construção da criticidade nos jovens leitores.

Quando o professor utiliza um material literário de qualidade, a criança se torna capaz de pensar criticamente e reelaborar seu pensamento. Ao falar da qualidade do material literário para o desenvolvimento da formação do leitor literário, destacam-se textos que trazem uma proposta ficcional que chama a atenção do imaginário dos leitores e causa estímulos para pensar no mundo a sua volta. Assim, diferenciam-se dos textos que têm como objetivo único inculcar valores, alterar comportamentos ou simplesmente informar ao leitor.

3. A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COM O TEXTO LITERÁRIO

Antes de aprender a ler, a criança vê os adultos lendo e escrevendo textos com as mais diversas finalidades. Desde a mãe fazendo a lista de compras para o mercado, o pai lendo o jornal, a avó seguindo uma receita nova para fazer suas deliciosas guloseimas, a irmã mais

velha registrando seus mais secretos pensamentos no diário, a professora registrando a frequência dos alunos na sala de aula e escrevendo suas anotações sobre a turma. Todas essas são situações típicas de uso social da escrita e da leitura, como vimos, para fins muito diversos. Além de toda essa percepção do mundo da escrita em andamento, a criança ainda tem contato com muitos textos escritos em diversos lugares. Mesmo sem saber identificá-los, ela já consegue reconhecer alguns aspectos discursivos desses textos, tais como: uma propaganda (outdoor), uma orientação na rua indicando o que é e o que não é permitido (placas de trânsito) etc.

E a literatura? Como ela pode ser vivenciada na vida das crianças que ainda não entraram na escola? Ora, se a criança passou pela experiência de ouvir narrativas ficcionais ou vivenciar brincadeiras de linguagem como jogos poéticos, ou ainda literatura oral como parlendas, trava-línguas, quadrinhas etc, ela conseguirá identificar as especificidades da linguagem literária de forma mais tranquila quando entrar em contato com textos literários na escola.

A escola precisa proporcionar oportunidades de a criança participar de situações criativas de uso da linguagem. É importante que os alunos percebam as diferentes formas de interagir com os textos escritos. Felizmente hoje há uma vasta produção literária para a criança dos anos iniciais e muitas dessas obras aproveitam a cultura oral popular para transpor as brincadeiras orais para as páginas dos livros, colaborando, assim, na passagem do oral para o escrito.

O lúdico e a brincadeira estão presentes nos poemas infantis que reelaboram a tradição oral, com humor e alegria. Um bom exemplo do diálogo com os gêneros da literatura oral nós encontramos no poeta José Paulo Paes (1995), que nos apresenta uma bela definição de poesia:

Convite

Poesia

é brincar com palavras como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que

bola, papagaio, pião de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:

quanto mais se brinca com elas

mais novas ficam. como a água do rio

que é água sempre nova. como cada dia

que é sempre um novo dia. Vamos brincar de poesia? (PAES, 1995, p.4)

Paes (1990) ainda dialoga com os gêneros da literatura oral em vários poemas para crianças; eis alguns exemplos:

Cadê

Nossa! que escuro!

Cadê a luz?

Dedo apagou.

Cadê o dedo?

Entrou no nariz.

Cadê o nariz?

Dando um espirro.

Cadê o espirro?

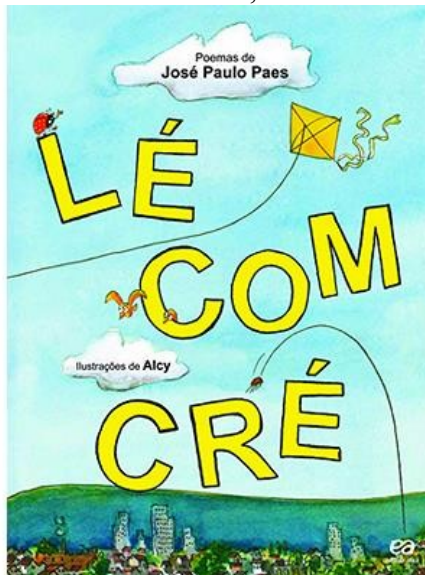
Ficou no lenço.
Cadê o lenço?
Dentro do bolso.
Cadê o bolso?
Foi com a calça. Cadê a calça?
No guarda-roupa. Cadê o guarda-roupa? Fechado a chave.
Cadê a chave? Homem levou. Cadê o homem? Está dormindo de luz apagada.
Nossa! que escuro! (PAES, 1990, p.8)

Letra Mágica
Que pode fazer você para o elefante
tão deselegante ficar elegante?
Ora, troque o f por g!

Mas se trocar, no rato, o r por g,
transforma-o você (veja que perigo!) no seu pior inimigo: o gato.
(PAES, 1990, p.10)

Essa concepção lúdica da linguagem aponta criativos usos da língua e suas ilimitadas possibilidades significativas. Certamente são bons motivos para se aprender a ler e a escrever. No entanto, não só a linguagem importa para despertar o interesse pelo livro infantil: não se pode desconsiderar a importância da imagem, que não configura apenas como uma mera ilustração nos livros para crianças. A ilustração deve ser vista também como um “texto”, que não repete, mas acrescenta sentidos ao texto escrito. No exemplo abaixo, é possível perceber a significação presente na ilustração de capa do livro *Lé com cré*, do mesmo poeta José Paulo Paes (1995):

Figura 1 – Capa do livro *Lé com cré*, de José Paulo Paes (Ed. Ática)



Fonte: Página do livro no site da Editora Ática¹

A porta de entrada para esse mundo mágico da leitura é a imagem estampada na capa do livro. Explorar essa ilustração fazendo perguntas às crianças é o começo para desvendar a

¹ Disponível em: <http://www.aticascipione.com.br/produto/le-com-cre-1295> Acesso em abril de 2018.

aventura que se inicia no primeiro contato com o livro, pois o jogo não se esgota. A linguagem gráfica, a disposição das frases e ilustrações na página também significam muito, produzindo sentidos que intensificam o reconhecimento da linguagem poética. Os elementos verbais e visuais nas páginas revelam como lemos – ou construímos sentidos – tomando por base as relações entre a imagem e o texto.

A poesia dedicada às crianças não se restringe ao diálogo com os textos da tradição oral como vimos nesses textos de José Paulo Paes. Além da exploração lúdica do encadeamento sonoro das palavras, encontramos poemas que exploram outros recursos. Veja, por exemplo, o poema de Henriqueta Lisboa a seguir:

Segredo
Andorinha no fio
escutou um segredo.
Foi à torre da igreja,
cochichou com o sino.
E o sino bem alto
delém-dem
delém-dem
delém-dem
delém-dem!
Toda a cidade
ficou sabendo.
(LISBOA, 2008, p..)

Ao explorar o poema, deve-se observar os versos ritmados que conduzem ao devaneio e à imaginação. A força imagética iniciada com o voo da andorinha é ampliado quando o segredo se manifesta, mas não se revela totalmente. Na leitura desse poema o lúdico ocorre o cruzamento do significado do segredo que o leitor quer conhecer com as onomatopeias que imitam o som das badaladas de sinos. Desse cruzamento, a descoberta do sentido provoca o riso, pois o segredo é revelado de forma bem sonora: “delém-dem”.

Na poesia, a multiplicidade de gêneros é grande. Existem poemas de forma livre, poemas de forma fixa, poemas concretos, poemas visuais, poemas narrativos, haicais, poesia de cordel, entre tantos outros. Entretanto, a linguagem poética pode também estar presente nas narrativas. É importante uma boa seleção de textos para que as histórias despertem interesse e prazer durante a leitura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos para o mundo da literatura são muitos e cada leitor pode descobrir ou construir o seu. Cabe ao professor ser o facilitador, o companheiro de viagem, aquele “condutor” experiente capaz de orientar percursos interessantes, às vezes difíceis, durante a “caminhada” da leitura. Atualmente há muitos livros que chegam às escolas públicas por meio de programas de governo de incentivo à leitura. O professor, portanto, tem à disposição uma biblioteca com diferentes gêneros de narrativas e poesias, sobre os mais variados assuntos.

A literatura trata de variados temas, como amor, traição, guerra, conflitos, opressão, bem e mal, ciúme etc. Mais do que apresentar uma situação controversa, a literatura, muitas vezes, problematiza uma forma de conduta, ao representá-la de modo literário, podendo provocar muitas discussões que nos levem a reflexões importantes para nosso dia a dia.

É preciso rever a postura do educador que se preocupa em formar leitores, mas não reflete profundamente para quem quer formar leitores. Essa revisão levará a pensar na construção / utilização de uma metodologia mais apropriada para a formação do leitor literário, promovendo práticas literárias na escola com a leitura efetiva dos textos, abandonando as atividades obrigatórias de literatura, ou seja, aquelas que destacam o objetivo de buscar informações e não valorizam a linguagem literária.

Por fim, podemos afirmar que o tratamento da Literatura Infantil nas escolas que visa somente à habilidade de leitura ou serve apenas como meio para se trabalhar instrução moral ou cívica, torna-se inadequada para a formação de leitor literário. Daí a necessidade de o professor ser um grande conhecedor das técnicas e estratégias que valorizam a literatura e estimulam a leitura do texto literário.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LISBOA, Henriqueta. **O Menino Poeta**: Obra Completa. São Paulo: Editora Peirópolis, 2008.
PAES, José Paulo. **Lé com cré**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

_____. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1990.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONTRIBUTIONS OF CHILDREN'S LITERATURE TO THE AESTHETIC FORMATION OF THE READER IN THE ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

Literature has been and is present in children's universe long before reading and writing, that is, it manifests itself in lullabies, circle games and also in stories told by family members. However, it is in the school environment that literature has the power to articulate, for the child, an extremely important playful link between the imaginary world, the subjective symbols and the world of writing, the signs that are conventionalized and imposed by literate culture. This paper aims to discuss the importance of children's literature and its contribution to the formation of readers, analyzing how the family and the school might contribute to this process. It also proposes to reflect how children's literature is being used in the classroom, and how the pedagogical relation is established to influence and to contribute to the formation of readers. Finally, there will be a discussion about the literary reading that, unlike the reading of other discursive genres, offers an involvement with words capable of providing knowledge

and enjoyment. This happens because literature has the power to provide the learner an artistic experience. However, this experience of literary reading does not produce a pragmatic, ephemeral knowledge, applicable at the same instant. This kind of knowledge produced by aesthetic reading does not end at the first reading. The interest in the literary text is capable of making us reflect on life, on human behavior, on eternal and universal truths.

Keywords: Children's literature. Aesthetic formation. Reader. Literary text.